

ALMA MATER STUDIORUM - UNIVERSITÀ di BOLOGNA

SCUOLA DI LINGUE E LETTERATURE, TRADUZIONE E INTERPRETAZIONE
SEDE DI FORLÌ

CORSO di LAUREA IN

MEDIAZIONE LINGUISTICA INTERCULTURALE (Classe L-12)

ELABORATO FINALE

“A Romanha portuguesa”.
Comparação entre o artesanato da Romanha e o da Ria de Aveiro.

CANDIDATO

Laura Ghelfi

RELATORE

Prof. Anabela Cristina Costa da Silva Ferreira

Anno Accademico 2014/2015

Sessione prima

RIASSUNTO

I soggetti principali del presente elaborato sono la Romagna, la parte sud-est della regione Emilia Romagna, e la Ria di Aveiro, una laguna situata nella regione Centro del Portogallo. Nel primo capitolo, comparerò questi due territori, ne mostrerò le somiglianze e le differenze e parlerò delle città di Aveiro e di Forlì. Nel secondo capitolo, presenterò la mia proposta di traduzione in italiano di un volantino portoghese sull'artigianato della Ria di Aveiro, e ne approfitterò per introdurre un'analisi linguistica ed una sociologica. Nel terzo capitolo, presenterò un'analisi linguistica della traduzione, sottolineando le difficoltà che ho riscontrato nella traduzione dal punto di vista dei termini, degli elementi culturali e delle frasi ed espressioni utilizzate. Infine, nel quarto capitolo, introdurrò un'analisi sociologica della traduzione, parlando dell'artigianato di questi due luoghi, che è molto simile. In particolare, parlerò dell'artigianato legato alle saline, al modellismo nautico, alle imbarcazioni tradizionali, alla ceramica, alle conchiglie e ai tessuti, che è tipico di tutti e due i territori.

RESUMO

Os assuntos principais desta dissertação são a Romanha, a parte sudeste da região italiana de Emília-Romanha, e a Ria de Aveiro, uma lagoa situada na Região do Centro de Portugal. No primeiro capítulo, compararei estes dois territórios, mostrarei as suas diferenças e semelhanças e falarei sobre as cidades de Aveiro e de Forlì. No segundo capítulo, apresentarei a minha proposta de tradução, para a língua italiana, de um folheto português sobre o artesanato da Ria de Aveiro, e vou aproveitá-la para apresentar uma análise linguística e sociológica. No terceiro capítulo, apresentarei uma análise linguística da tradução, pondo em relevo as dificuldades que encontrei nesta, do ponto de vista dos termos, dos elementos culturais e das frases e expressões utilizadas. Por fim, introduzirei uma análise sociológica da tradução e focalizar-me-ei sobre o artesanato de ambos os lugares, pois é muito semelhante. Em particular, falarei sobre o artesanato ligado às salinas, às miniaturas de barcos, às embarcações tradicionais, à cerâmica, às conchas e aos tecidos, que é típico de ambos os territórios.

ABSTRACT

The main subjects of this dissertation are Romagna, the south-eastern part of the Italian region of Emilia Romagna, and Ria de Aveiro, a lagoon located in the Centro Region, in Portugal. In the first chapter, I will compare these two areas, showing their differences and their similarities and presenting the cities of Aveiro and Forlì. In the second chapter, I will present my translation proposal for a Portuguese pamphlet about the traditional handicrafts of Ria de Aveiro and I will use it to carry out a linguistic and a sociological analysis. In the third chapter, I will carry out a linguistic analysis of the translation, highlighting the difficulties that I had to cope with when I translated the pamphlet, including the terms, the cultural elements and the expressions of the source text. Finally, in the fourth chapter, I will carry out a sociological analysis of the translation, presenting the traditional handicrafts of these two areas, which are very similar. In particular, I will deal with the handicrafts linked to salt pans, model ships, traditional ships, ceramics, shells and textiles, which are typical of both these areas.

RÉSUMÉ

Les sujets principaux de ce mémoire sont la Romagne, la partie sud-est de la région italienne Émilie-Romagne, et la Ria d'Aveiro, un lagon situé dans la Région Centre du Portugal. Dans le premier chapitre, je comparerai ces deux territoires, en montrant leur similitudes et leur différences, et ensuite je parlerai des villes d'Aveiro et de Forlì. Dans le deuxième chapitre, je présenterai ma proposition de traduction en italien d'un pamphlet portugais qui porte sur l'artisanat de la Ria d'Aveiro, et j'en profiterai pour introduire une analyse linguistique et une analyse sociologique. Dans le troisième chapitre, je présenterai une analyse linguistique de la traduction, en mettant en exergue les difficultés que j'ai rencontrées quand je traduisais le pamphlet, du point de vue des termes, des éléments culturels et des phrases et expressions utilisées dans le texte. Enfin, dans le quatrième chapitre, j'introduirai une analyse sociologique de la traduction, en décrivant l'artisanat de ces deux territoires, parce qu'il est très semblable. En particulier, je parlerai de l'artisanat lié aux salines, aux modélisme naval, aux bateaux traditionnels, à la céramique, aux coquilles et aux tissus, qui est typique des deux territoires.

ÍNDICE

RIASSUNTO	1
RESUMO	3
ABSTRACT	5
RÉSUMÉ	7
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	13
1. Apresentação da Romanha e da Ria de Aveiro	13
1.1 Introdução sobre a Romanha e Aveiro	13
1.2 Semelhanças entre a Romanha e a Ria de Aveiro	15
1.3 Forlì e Aveiro.....	16
CAPÍTULO 2	19
2. Proposta de tradução em italiano de um folheto ilustrativo sobre o artesanato da Ria de Aveiro	19
CAPÍTULO 3	23
3. Análise linguística da tradução.....	23
3.1 Termos	23
3.2 Elementos culturais.....	24
3.3 Frases e expressões	25
CAPÍTULO 4	29
4. Análise sociológica da tradução	29
4.1. Salinas.....	30

4.2 Modelismo náutico	31
4.3 Barcos tradicionais.....	33
4.4 Cerâmica	36
4.5 As obras em conchas	39
4.6 Tecelagem, trapologia e tecidos estampados.....	40
CONCLUSÕES.....	43
BIBLIOGRAFÍA	45
SITOGRAFÍA	47
AGRADECIMENTOS	49

INTRODUÇÃO

De setembro de 2014 a janeiro de 2015 fiz um período de intercâmbio em Aveiro, uma pequena cidade situada no centro de Portugal. Esta experiência deu-me a oportunidade de conhecer melhor este país maravilhoso, os seus habitantes, as suas tradições, e de cultivar a minha paixão pela língua e a cultura portuguesas. Gostei imenso de Portugal, do seu estilo de vida, das cidades, das pessoas e aprendi muitas coisas que nunca mais irei esquecer. Graças a esta experiência, agora vejo o mundo de maneira diferente e tenho uma atitude diferente perante a vida, porque o contacto com tantas culturas diversas enriqueceu-me muito pessoalmente e aprendi muitas coisas da maneira de viver dos portugueses.

Moro em Forlì há 3 anos porque estudo na Escola Superior de Línguas Modernas para Intérpretes e Tradutores. Forlì é uma cidade italiana situada na região Emília-Romanha (mais precisamente na Romanha, na parte sudeste). Como a minha terra é a Emília (a parte noroeste), durante estes três anos de licenciatura tive a oportunidade de conhecer melhor a Romanha, onde aprendi muitas coisas sobre este território. Reparei que há muitas diferenças entre a Emília e a Romanha, apesar de ambas pertencerem à mesma região e de ficarem muito perto. Então, como vivo na Romanha há 3 anos, e como vivi por 5 meses em Aveiro, gostaria de fazer uma comparação entre estes dois lugares onde morei durante um período da minha vida, ou seja, durante a minha experiência através do projeto Erasmus e durante os anos de licenciatura. Apesar de não serem as minhas terras de origem, ambos lugares têm uma grande importância para mim, porque contribuíram para a formação da pessoa que sou agora e, por isso, vão ficar para sempre no meu coração.

Nesta tese, traduzirei para a língua italiana um folheto português sobre o artesanato da Ria de Aveiro, e vou aproveitar desta tradução para apresentar uma análise linguística e uma sociológica. Na primeira, explicarei as dificuldades que encontrei na tradução, e na segunda, compararei a Romanha e a Ria de Aveiro. Em especial, falarei sobre as semelhanças e as diferenças entre os territórios e, no final, focalizar-me-ei sobre o artesanato de ambos os lugares, porque é muito semelhante. Portanto, vou utilizar uma tradução para introduzir um assunto de cariz social e para fazer uma homenagem ao artesanato, uma arte em perigo de extinção que mantém vivas as tradições de um lugar, e que, ao mesmo tempo, exprime a alma de um povo.

Abarrotados de uma “cultura” massificada [...], uniformizados e normalizados pelos padrões dos consumos, vamos deixando desaparecer a herança dos homens que moldaram a nossa maneira coletiva de criar e de viver uma cultura – reflexo de uma realidade própria¹

De facto, o nosso mundo moderno está caracterizado por objetos industriais idênticos e produzidos rapidamente. Por isso, os artesãos são artistas que se destacam da realidade industrial, do consumo, da rapidez e da conformidade, e cuidam da dimensão estética e da qualidade dos produtos. Cada objeto artesanal é uma obra-prima única e diferente de qualquer outra por não ser produzido rapidamente e em série.

[...] trata-se de objetos feitos não só em série, mas, muitas vezes, totalmente a mão. Objetos que são diferentes um do outro seja a pedido do cliente, seja porque o toque de quem os realizou é o resultado de uma expressão artística que nasceu no fundo do espírito e é vivida através de todas as paixões que estes mestres conseguem exprimir. Todo isto constitui o verdadeiro valor acrescentado destes produtos, ricos em trabalho manual e tradições [...]²

No artesanato vivem as tradições e a alma de «gente que vivia ao ritmo das estações, dos meses, dos dias»¹ e todos os valores antigos que foram eliminados pela sociedade moderna.

Se não somos proprietários da frescura da nossa cultura, como poderão os nossos filhos adquirí-la de nós? O artesão é porta-voz de uma cultura própria. Conhecê-la e transmiti-la é condição para a sua revitalização ³

Decidi escrever a minha tese em português porque adoro esta língua e porque assim posso sentir-me mais perto do meu querido Portugal, mergulhar-me na atmosfera portuguesa e reviver as experiências que vivi durante o meu período de intercâmbio. Além disso, acho os sons desta língua parecidos com aqueles do sotaque dos habitantes da Romanha, então seria como usar uma língua comum para descrever duas terras tão longe mas tão parecidas.

¹ Escola preparatória João Afonso de Aveiro, Escola preparatória de S. João da Madeira, *Artes e tradições da região de Aveiro*, Lisboa, Terra Livre, 1984, p. 27-28

² CNA Associazione Provinciale Forlì-Cesena, Confartigianato Forlì, Confartigianato Sistema Cesena, *Mestieri d'arte. Percorsi dell'artigianato artistico e tipico. Reportage dalla provincia di Forlì-Cesena*, Bertinoro (FC), CNA Associazione Provinciale Forlì-Cesena, Confartigianato Forlì, Confartigianato Sistema Cesena, p. 2-3 – “[...] si tratta di oggetti fatti non solo in serie, ma spesso completamente a mano. Manufatti che nascono uno diverso dall'altro, sia perché c'è una richiesta specifica del cliente, sia perché il tocco di chi li realizza è il frutto di una tensione artistica che nasce dal profondo dello spirito ed è vissuta con tutte le passioni che questi maestri riescono ad esprimere. Tutto ciò costituisce il vero valore aggiunto di questi prodotti, ricchi di manualità e tradizione [...]” (Trad. Laura Ghelfi)

³ Escola preparatória João Afonso de Aveiro, Escola preparatória de S. João da Madeira, *Artes e tradições da região de Aveiro*, Lisboa, Terra Livre, 1984, p. 243

CAPÍTULO 1

1. Apresentação da Romanha e da Ria de Aveiro

1.1 Introdução sobre a Romanha e Aveiro

1.1.1 A Emília-Romanha e a Romanha

A Emília-Romanha é uma região situada no norte de Itália, cuja capital é Bolonha. Esta região fica na Planície Padana, a maior da Itália, que se estende de oeste para este entre os Alpes no norte e os Apeninos no sul, com o rio Po no centro, o mais extenso da Itália. A Emília-Romanha é formada pela união de duas partes: a Emília e a Romanha. A Emília (a parte maior), que compreende as províncias de Placência, Parma, Reggio, Módena e Bolonha, é, em geral, a área noroeste da região, e a Romanha (a parte menor), que compreende as províncias de Ravena, Forlì-Cesena e Rimini, é, em geral, a zona sudeste da região e faz fronteira com o mar Adriático.

Por Romanha, em geral, entende-se a parte sudeste da região, desde a cidade de Ímola até ao mar Adriático. Na verdade, esta área não constitui uma união administrativa porque também se encontram algumas partes dela no norte da região das Marcas (nas províncias de Pesaro e Urbino), na República de San Marino, numa pequena parte na região de Toscana (nas províncias de Florença e Arezzo) e na área oeste da província de Bolonha, porque antigamente faziam parte dela. Estes territórios têm características comuns em relação à geografia, ao clima, à história, ao dialeto e às tradições. Como uma grande parte da Romanha fica junto ao mar Adriático, esta terra está muito ligada a ele e, por isso, tem muitas tradições marítimas. A parte mais famosa é a “Riviera Romanhola”, a parte costeira banhada pelo Mar Adriático. Esta é a área mais vital, e atrai muitos turistas, sobretudo no verão. Aqui o mar, como em todas as áreas litorais, é um elemento preponderante em cada aspeto da vida, e representa um estilo de vida também. Por isso, muitas tradições e hábitos têm as suas raízes nele. A Romanha é conhecida também no mundo inteiro graças ao seu prato típico: a piadina, uma espécie de sanduíche formada por um tipo de pão caseiro leve e fino, acompanhado por vários ingredientes.

Embora a Emília e a Romanha sejam partes da mesma região, são muito diferentes entre elas, porque ficaram separadas por muitos séculos. De facto, a Romanha pertencia ao Estado Papal e a Emília estava dividida entre municipalidades e domínios de famílias importantes, e foram reunidas depois da criação do Reino de Itália. Então, hoje em dia, permanecem muitas diferenças que se encontram, por exemplo, no sotaque e no dialeto (que parecem duas línguas totalmente diferentes), na arquitetura, nas tradições culinárias, na indústria (muito mais presente e desenvolvida na Emília), nas pessoas e no jeito delas (muito mais fechadas, frias e introvertidas na Emília e muito mais abertas, risonhas, gentis e acolhedoras na Romanha) e no tempo atmosférico (muito continental e húmido na Emília e ameno na Romanha). Estes territórios são tão diferentes uns dos outros que ainda hoje permanecem algumas rivalidades entre os habitantes da Emília e os da Romanha de tal forma que algumas pessoas queriam a separação e a independência destas zonas. A rivalidade entre estas duas partes pode encontrar-se no próprio nome da região, que é duplo, porque quando a região foi unificada, nenhuma das duas partes queria renunciar à sua própria identidade.

1.1.2 A Ria de Aveiro e Aveiro

A Ria de Aveiro, uma lagoa formada no delta do rio Vouga, está situada na Região do Centro de Portugal, e mais precisamente, no distrito da Beira Litoral, uma região que ocupa uma grande parte do litoral Atlântico e que inclui os concelhos dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria e Santarém. A Ria de Aveiro é o resultado do recuo do mar, que deixou cordões litorais que hoje formam uma lagoa composta por uma grande rede de canais e de ilhas e, por esta razão, foi descrita por José Saramago como um “corpo vivo que liga a terra ao mar como um enorme coração”. Estende-se por quase 50 km ao longo da costa ocidental de Portugal desde o concelho de Ovar, no Norte, ao de Mira, no Sul. Recebeu este nome de Aveiro, a cidade mais importante na área da lagoa. As outras grandes cidades situadas na Ria são Ílhavo, Gafanha da Nazaré, Estarreja, Ovar e Esmoriz. As suas águas hospedam muitas espécies de animais e, por isso, foi classificada como área protegida. A subsistência económica da população desta área tem sempre estado ligado à Ria. As suas águas permitiam a recolha do moliço, uma alga utilizada como fertilizante, a pesca e a recolha de sal, encorajando também a construção de barcos. Portanto, a Ria de Aveiro não é só uma lagoa, é uma área muito importante em termos ambientais (porque é uma reserva natural que guarda um vasto património natural), económicos (porque é uma grande fonte de riqueza graças à pesca, às salinas e porque é uma

meta turística muito importante), mas também sociais e culturais. Nos canais da Ria praticam-se as atividades náuticas, a pesca, os desportos náuticos, a observação das aves e de outros valores naturais.

A cidade de Aveiro é a capital do distrito de Aveiro. O concelho tem cerca de 75.000 habitantes e fica na Ria de Aveiro, a cerca de 5 km do litoral Atlântico. Os numerosos edifícios da Arte Nova tornam a cidade na capital portuguesa deste estilo arquitetónico e os canais da Ria, que irradiam-se pela cidade toda, juntamente com os barcos tradicionais (muito parecidos com as Gôndolas de Veneza), tornam a cidade conhecida como a “Veneza de Portugal”. As extensas praias perto de Aveiro (nomeadamente as de Espinho, Furadouro, Torreira, Barra e Costa Nova), as salinas, a reserva natural da Ria, os numerosos espaços verdes, a variedade de monumentos, museus e igrejas, tornam a cidade num lugar muito turístico. É uma cidade inovadora, moderna, jovem e dinâmica, mas não dissociada das suas tradições ligadas à Ria e ao mar. Por exemplo, sendo a cidade atravessada pela Ria, parte da sua população está ainda ligada à pesca, à navegação e à extração do sal. Esta cidade tem uma grande energia, graças à numerosa população de estudantes que moram ali. De facto, a Universidade de Aveiro, criada em 1973, é uma das maiores e mais importantes universidades de Portugal, sobretudo no âmbito da engenharia e das ciências, e tem professores ilustres que têm ocupado cargos muito importantes. Por isso, atrai muitos estudantes de várias regiões do país e contribui para o desenvolvimento da região. Situado entre as salinas e o centro, o Campus da Universitário de Aveiro foi construído como se fosse uma pequena cidade, e foi desenhado por alguns dos mais famosos arquitetos modernos portugueses. Aveiro é conhecido também graças aos Ovos-moles, o seu doce típico, feito com gemas de ovo e açúcar dentro de duas folhas de hóstia com formas de diversos elementos marinhos. A massa dos Ovos-moles pode encontrar-se também em barricas de madeira pintadas com barcos moliceiros e outros motivos da Ria de Aveiro, ou em tacinhas de cerâmica muito bonitas.

1.2 Semelhanças entre a Romanha e a Ria de Aveiro

Dado que vivi por alguns tempos em ambos os lugares, acho que embora fiquem tão longe uns dos outros, têm muitas semelhanças. Em primeiro lugar, por causa de serem zonas litorais, a coisa que mais acomuna estas duas terras é o mar, que é fonte de riqueza, de inspiração artística e artesanal, de turismo, de natureza e tem influenciado muito cada âmbito

da vida das populações destes territórios. Em segundo lugar, o jeito dos habitantes é muito parecido, porque é muito acolhedor, gentil, disponível, aberto e extrovertido. Nunca encontrei tanta gentileza abertura como nestes dois lugares. As pessoas muitas vezes tem um jeito sereno e feliz e uma atitude muito otimista perante a vida. Em terceiro lugar, embora o dialeto da Romanha e a língua portuguesa sejam duas línguas diferentes, têm sons que são muito parecidos, nomeadamente os do “s” e do “l”. Além disso, uma outra coisa muito parecida é o artesanato. Como são duas áreas marítimas, as duas têm um artesanato que tem ligações diretas com o mar. Por exemplo, o artesanato da Ria de Aveiro é o do sal, da cerâmica, das obras em conchas, da marinharia e dos barcos tradicionais e de pesca, e o da Romanha é quase o mesmo. Para além disso, ambas são áreas onde a natureza é um elemento muito importante. Efetivamente, a Ria de Aveiro é uma reserva natural na sua totalidade e na Romanha há muitos parques naturais, reservas naturais e áreas protegidas, como, entre outras, a reserva natural da Salina de Cervia, e a do Pinhal de Ravena. No fim, a última característica comum destas duas áreas são as termas. De facto, ambos estes lugares são zonas termais, porque há muitas nascentes de águas minerais com diferentes propriedades e indicações. Por exemplo, na Ria de Aveiro há duas estâncias termais: as Termas da Curia e as Termas de Vale da Mó, que têm águas férreas consideradas as melhores do país. Pelo contrário na Romanha, por ser uma área mais extensa, há muitas mais estâncias termais. As mais importantes e conhecidas são as Termas de Cervia na província de Ravena, as Termas de Rimini e de Riccione na província de Rimini e as Termas de Castrocaro e de Bertinoro na província de Forlì-Cesena.

1.3 Forlì e Aveiro

1.3.1 Forlì

Forlì é uma cidade que fica no centro da Romanha e que tem cerca de 118.000 habitantes. Junto com a cidade de Cesena, constitui uma das três províncias da Romanha: a de Forlì-Cesena. Forlì é uma das maiores cidades da Romanha e fica a 5 km do Apenino Tosco-Romanholo e a 26 km do litoral Adriático. Fica ao longo da Via Emília, uma das principais estradas romanas de Itália, que percorre a Planície Padana toda, desde a cidade de Placência até o mar Adriático. Esta cidade tem uma arquitetura dominada pelo estilo fascista, e é uma cidade de arte e de cultura, de facto, tem museus muito importantes e prédios históricos antigos que atraem muitos turistas. O dialeto de Forlì é considerado o típico da Romanha,

porque como a cidade fica no centro desta zona, a língua tem mantido todas as características autênticas, que foram perdidas pelas outras áreas que se encontram nos arredores. O Campus universitário de Forlì é uma das sedes da Romanha da Universidade de Bolonha, o ateneu mais antigo do mundo. Os cursos deste Campus, nomeadamente os de Economia, Estatística e Gestão de empresa, Engenharia e Arquitetura, Ciências Políticas, Línguas e literaturas, Tradução e Interpretação, gozam de uma ótima reputação a nível internacional e alguns deles são os melhores de Itália.

1.3.2 Semelhanças e diferenças entre Forlì e Aveiro

Acho que Aveiro e Forlì, duas cidades onde estudei e morei por algum tempo, são muito parecidas. Antes de tudo, ambas têm umas grandes universidades muito prestigiosas a nível nacional e internacional e, por isso, são duas cidades jovens e têm uma grande população universitária. Além disso, ambos estes lugares são muito internacionais porque são metas de turistas e de um grande número de intercâmbios. Elas são semelhantes também porque têm museus e obras de arte muito conhecidas que atraem um grande número de visitantes. Para além disso, a língua portuguesa e o dialeto de Forlì são muito parecidos porque têm sons muito similares.

Apesar disso, Forlì e Aveiro têm também algumas diferenças. Por exemplo, Forlì é muito maior do que Aveiro, então não é possível chegar em qualquer lugar a pé, em qualquer momento do dia, também porque Forlì é mais perigosa e tem mais criminalidade. Aveiro é uma cidade mais internacional do ponto de vista do turismo e dos intercâmbios, e Forlì, pelo contrário, é mais internacional porque tem muita mais imigração do que Aveiro. O clima também é muito diferente porque um é oceânico, caracterizado por uma forte humidade e um forte vento, e o outro é mediterrânico, então mais ameno. Além disso, como Forlì fica mais longe do mar, tem um clima mais continental do que o de Aveiro, que fica mais perto do mar. As tradições também são um pouco diferentes, porque as de Forlì são mais ligadas ao interior e não ao mar. A coisa mais diferente entre Aveiro e Forlì (e entre Itália e Portugal em geral) são as tradições universitárias. As duas cidades têm universidades muito grandes e prestigiosas, mas só em Aveiro há tradições universitárias, que são muito antigas e importantes e são parte de cada âmbito da vida académica. Em Forlì, pelo contrário, como na

maioria das universidades em Itália, não há nenhuma tradição universitária que tem a importância que tem em Portugal.

1.3.3 A geminação entre Forlì e Aveiro

Aveiro e Forlì têm ligações com várias cidades do mundo. Mais precisamente, ambas têm seja acordos de geminação seja acordos de amizade, que são reforçados pela assinatura de documentos oficiais. A geminação de cidades tem como objetivo de criar relações em nível espacial, económico e cultural, para ajudar a cooperação internacional e o desenvolvimento. Geralmente, as cidades gémeas têm características semelhantes, como por exemplo económicas ou históricas. Como Forlì e Aveiro são muito similares, em data de 2 de março de 1990 assinaram uma “Carta de Amizade”, um protocolo de cooperação entre estas duas cidades. Então, agora Aveiro e Forlì são cidades “amigas”. De verdade, depois deste acontecimento, não foi realizada nenhuma atividade concreta mais, porque depois das aberturas das fronteiras após o Acordo de Schengen, as geminações tornaram-se só em acordos formais.

CAPÍTULO 2

2. Proposta de tradução em italiano de um folheto ilustrativo sobre o artesanato da Ria de Aveiro

INTRODUZIONE

Le arti ed i mestieri sono sempre stati due fattori distintivi della regione di Aveiro, essendo la Ria (la laguna formata sul delta del fiume Vouga) e la pesca le principali fonti di ispirazione per gli artigiani. Molti traggono ispirazione dalla Ria stessa e dai suoi simboli, come la flora, la fauna e l'architettura, per creare le loro opere. Altri, riproducono i rastrelli delle saline e creano opere legate alla marineria con corde e altri oggetti delle imbarcazioni stesse.

L'Associazione degli Artigiani della Regione di Aveiro, *La Barrica*, è stata fondata nel 1978 con lo scopo di proteggere e sviluppare l'artigianato della regione. Composta attualmente da 30 associati, essa promuove partenariati e organizza fiere ed esposizioni per appoggiare la commercializzazione dell'artigianato regionale in settori molto diversi come la ceramica, la produzione di *azulejos* (piastrelle di ceramica solitamente bianche e azzurre che raffigurano motivi di vario genere), la produzione di oggetti in patchwork, la tessitura, i lavori in legno e conchiglie, le pelli, i materiali sintetici e i prodotti alimentari. Nel luogo di esposizione e vendita, in Praça Joaquim de Melo Freitas, ad Aveiro, si può trovare un'ampia offerta di opere originali e, spesso, alcuni artigiani al lavoro.

CONTATTI DELL'ASSOCIAZIONE E DEL NEGOZIO:

Associazione degli Artigiani della Regione di Aveiro – LA BARRICA

Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas

3810-158 AVEIRO

Tel. e Fax: +351 234 424014

E-mail: abarrica@gmail.com | Sito internet: www.aaabarrica.net

Orari di apertura: Da lunedì a venerdì dalle 9.00 alle 19.00 e sabato dalle 9.30 alle 13.00, chiuso in pausa pranzo.

CONTATTI:

Comunità Intermunicipale della Regione di Aveiro

Rua do Carmo, 20, 1° Cassetta postale 589

3800-127 Aveiro

Latitudine: 40° 38' 41'' Longitudine: 8° 38' 52''

Tel.: +351 234 377 650

Cell.: +351 937 084 680

Fax: +351 234 377 659

E-mail: geral@riadeaveiro.pt

Ente promotore:

Supporto:

Ria di Aveiro, un mare di esperienze

SCOPRI L'ARTIGIANATO DELLA Ria di Aveiro

PRODOTTI ARTIGIANALI

Ria di Aveiro

IMBARCAZIONI DA PESCA

Il modellismo di imbarcazioni e navi da pesca è uno dei mestieri più sofisticati della regione. Basato su ricerche e studi approfonditi sull'architettura navale, richiede un lavoro minuzioso e molto attento ai particolari. Adelino Aires, un ex pescatore di bacçalà, è uno degli artigiani

che hanno contribuito maggiormente alla divulgazione di questa arte. Ricorrendo regolarmente a fotografie e all'appoggio della Scuola Navale e dei Comuni, è riuscito a riprodurre le imbarcazioni che hanno fatto la storia, il cui ricordo rimarrà vivo anche nelle generazioni future.

BARCHE TRADIZIONALI

Le barche di legno sono state da sempre un passatempo per gli artigiani della regione di Aveiro. Qui, è possibile trovare esempi genuini delle tradizioni aveirensi, dai più bei *moliceiros* (le barche tipiche di Aveiro), con tutti i loro componenti e decorazioni, alle robuste barche per la pesca tradizionale e le altre opere ispirate alla tradizione agro-ittica della Ria. António Simões è un esempio di artigiano che nacque con l'arte di lavorare il legno con l'anima e con le mani. Da giovane cominciò a costruire barche a vela, ma oggi realizza riproduzioni di barche tipiche della Ria di Aveiro, che sono diventate il simbolo della regione.

CERAMICA

La ceramica ispirata alla tematica della Ria, con colori e motivi naif, è uno dei tratti distintivi dell'artigianato della regione di Aveiro. Tra gli esempi di oggetti decorativi si trova un po' di tutto: piatti, vassoi, brocche, saliere, *moliceiros*, il faro di Aveiro, figure tradizionali, sempre con motivi legati alla vita quotidiana della popolazione locale. Evaristo Silva produce da 20 anni oggetti in ceramica che non hanno solo una funzione ornamentale, ma anche pratica.

CONCHIGLIE

Gli oggetti fatti con le conchiglie sono sempre stati uno dei passatempi più frequenti delle popolazioni che vivono in prossimità del mare. João Mateus è un artista plastico con una formazione in ceramica e in decorazione. Un giorno, mentre mostrava le sue creazioni ad una fiera, vide una conchiglia molto semplice, decorata con un nontiscordardimé dipinto. Decise allora di provare a dipingere alcune conchiglie, e da quel momento non smise mai. Oggi si dedica sia alla ceramica sia alla pittura delle conchiglie, essendo il mare, la Ria di Aveiro e le barche i temi principali della sua arte.

RASTRELLI DELLE SALINE

I rastrelli sono attrezzi in legno utilizzati per la raccolta del sale artigianale. João Silva lavora nelle saline della Ria di Aveiro fin da quando aveva 12 anni. Essere un salinaio è una costante della sua vita, dedicata alla Ria di Aveiro e alla tecnica di produzione del sale tradizionale.

Recentemente, approfittando del suo tempo libero durante l'inverno, cominciò a creare con un coltellino alcune miniature degli attrezzi che sono utilizzati nella produzione del sale artigianale. Si tratta di 30 attrezzi diversi, tutti fatti in legno per non contaminare il sale con dei metalli, ciascuno con una funzione e una storia da raccontare. Queste opere conservano la memoria di una tradizione secolare della Ria di Aveiro.

MARINERIA

L'artigianato della marineria con corde e accessori nautici in miniatura è uno dei temi centrali dell'artigianato della Ria di Aveiro. João Madaíl è un professionista del mare la cui vita è dedicata alla navigazione legata alla pesca, al commercio e al turismo. Nelle ore di riposo dalle sue navigazioni, compone i suoi fantastici quadri con motivi nautici, con tutto il sapere dell'esperienza marittima. Sono vere e proprie reliquie che riflettono il rigore e la scienza della marineria.

CAPÍTULO 3

3. Análise linguística da tradução

À primeira vista, este panfleto sobre o artesanato da Ria de Aveiro parecia muito simples de traduzir, porque as frases são muito breves, não tem muitas frases subordinadas e os parágrafos são muito curtos e sintéticos. Pelo contrário, em geral, esta tradução não foi muito simples por várias razões. Por exemplo, encontrei dificuldades em relação a alguns termos utilizados no texto de partida, aos elementos culturais presentes no panfleto e a determinadas frases e expressões, porque não podiam ser traduzidos literalmente ou não tinham uma direita correspondência na língua de chegada, o italiano. Vou explicar agora mais detalhadamente os desafios que tive de enfrentar para traduzir este folheto.

3.1 Termos

Entre todos os termos do panfleto, a palavra de mais difícil tradução foi *alfaias*, que estava presente ao longo do texto todo e que tinha dois significados diferentes muito difíceis de explicar em italiano. O primeiro sentido desta palavra, na expressão “palamenta e alfaias” era “adorno”, então escolhi a tradução italiana *decorazioni*. O segundo sentido, na expressão “alfaias das marinhas” era “utensílio de lavoura”, por isso decidi traduzi-lo com *rastrelli delle saline*. Além disso, uma outra palavra de difícil tradução foi *peças*, porque em cada frase tinha um significado diferente. Quando tinha o sentido de “obra executada por trabalho manual” decidi traduzi-la com a palavra italiana *opera*, e quando tinha o sentido de “objeto” escolhi a tradução *oggetto*. A palavra *trabalhos* não criou muitos problemas. Às vezes tinha o sentido literal, e portanto traduzi-a com a palavra *lavori*, e às vezes tinha o sentido de “obras, objetos”, e então traduzi-a com a palavra italiana *oggetti*.

O termo português *trapologia*, pelo seu lado, representou um outro grande desafio, porque em italiano não existe uma palavra única que expresse esta atividade e nem existe um termo para designar as obras feitas com essa técnica. Então utilizei a frase *produzione di oggetti in patchwork* para explicar o que em português é expresso em só uma palavra. Este sentido foi

muito difícil a reproduzir e uma coisa interessante foi que tinha de usar um termo inglês, porque em italiano não existe uma palavra para indicar esta técnica.

Relativamente às palavras *enquadramento* e *espólios*, não encontrei uma definição precisa no dicionário, então, decidi apoiar-me à minha sensibilidade. No primeiro caso, achei que a palavra *enquadramento* tinha o sentido de “introdução”, e, por isso, decidi utilizar a palavra italiana *introduzione*. No segundo caso, achei que a palavra *espólios* tinha o sentido de “série, exemplos”, então utilizei a palavra italiana *esempi*.

Por último, no texto de partida havia palavras das quais não conhecia a tradução mas consegui superar esta dificuldade controlando num dicionário monolíngue e um bilíngue. Estes são alguns exemplos:

<i>Apartado</i>	<i>Cassetta postale</i>
<i>Ofícios</i>	<i>Mestieri</i>
<i>Artífices</i>	<i>Artigiani</i>
<i>Marnoto</i>	<i>Salinaio</i>
<i>Apetrechos náuticos</i>	<i>Accessori nautici</i>
<i>Miosótis</i>	<i>Nontiscordardimé</i>

3.2 Elementos culturais

A tradução dos elementos culturais não foi muito difícil, mas foi uma coisa muito importante, porque permite a uma pessoa italiana de perceber tudo o que está escrito no folheto e ficar sem dúvidas ou lacunas.

Em geral, a técnica que utilizei mais para os exprimir em italiano foi deixar a palavra portuguesa em itálico e explicar entre parêntesis o seu significado. Decidi utilizar este método só quando havia elementos muito famosos, como os moliceiros, os azulejos ou outros. Por exemplo, em relação ao nome *Ria de Aveiro*, deixei a palavra *Ria* em português e só traduzi a preposição “de” em italiano. Logo, expliquei entre parêntesis que a *Ria di Aveiro* é uma lagoa que se formou no delta do rio Vouga. Fiz a mesma coisa com a palavra *moliceiros*: mantive a palavra portuguesa e expliquei entre parêntesis que tratava-se dos barcos típicos de Aveiro.

Expliquei também que a *Azulejaria* é a produção de *azulejos*, ou seja, peças de cerâmica geralmente brancas e azuis que representam vários temas.

No contrário, quando havia elementos que tinham uma correspondência com a realidade italiana, decidi traduzir a palavra em italiano, como é o caso das *Câmaras Municipais*. De facto, utilizei a palavra italiana *Comuni* para os exprimir, porque têm quase uma correspondência direta com a realidade portuguesa.

Havia também elementos típicos portugueses cujo significado não era indispensável para a compreensão do folheto, como, por exemplo, os *barcos da arte xávega*. Dado que em italiano não existe uma correspondência desta “arte xávega” (um tipo de pesca artesanal e tradicional), porque é uma coisa tipicamente portuguesa e deixar a palavra portuguesa e explicar o significado entre parêntesis teria sido um pouco pesado e inútil, decidi escrever uma frase genérica que explicasse que eram barcos para a pesca tradicional. Então escolhi a tradução *barche per la pesca tradizionale*.

3.3 Frases e expressões

Uma outra dificuldade foi a estrutura de algumas frases portuguesas. Se tivesse mantido a estrutura portuguesa, o leitor teria conseguido perceber o sentido da frase, mas não teria ficado esteticamente bem. Então, tive que mudar alguns elementos para que as frases ficassem melhor. Para traduzir estas frases, apoiei-me à minha sensibilidade na língua italiana e não utilizei técnicas particulares.

Algumas vezes mudei a estrutura da frase. Por exemplo, no parágrafo onde se fala das embarcações tradicionais, a estrutura da frase era esta: “*Dos mais belos moliceiros, com toda a sua palamenta e alfaias, até aos robustos barcos da arte xávega e outras peças inspiradas nas tradições agro-piscatórias da Ria, é possível encontrar localmente exemplos genuínos das tradições aveirenses.*”. Na parte italiana, como uma tradução literal não teria ficado esteticamente bem, adicionei o advérbio de lugar “*Qui*” (que se referia à frase precedente) e mudei de lugar à frase que ficava no fim do período e a pus no início. Este é o resultado: “*Qui, è possibile trovare esempi genuini delle tradizioni aveirensi, dai più bei moliceiros (le barche tipiche di Aveiro), con tutti i loro componenti e decorazioni, alle robuste barche per la pesca tradizionale e le altre opere ispirate alla tradizione agro-ittica della Ria*”.

Outras vezes, para render a frase italiana um pouco mais ligeira, eliminei algumas palavras que não eram essenciais para a compreensão. Na frase “*No posto permanente de exposição e venda*”, tirei a palavra “permanente”, porque a achava um pouco redundante. Então a frase italiana tornou-se em “*Nel luogo di esposizione e vendita*”. No que diz respeito a “*ex-pescador da pesca do bacalhau*” eliminei as palavras “da pesca”, porque em italiano eram redundantes e traduzi “*ex pescatore di baccalà*”.

Às vezes, mudei o sentido de uma palavra ou de uma expressão, porque uma tradução literal não transmitia o mesmo sentido ou ficava um bocado estranha em italiano. Um exemplo interessante foi a expressão “*trabalha no salgado*”. A metáfora utilizada no texto de partida era um pouco estranha para render, pois a expressão italiana “*lavora nel salato*” não tem muito sentido porque é demasiado geral. Então, achei melhor traduzi-la com “*lavora nelle saline*”, porque é muito mais claro e veicula muito melhor o sentido. Na expressão “*focado no pormenor*”, a palavra italiana “*focalizzato*” não dava para traduzir, porque não soava muito bem, então achei melhor mudá-la, e escolhi a expressão “*attento ai particolari*”.

Outras vezes, adicionei algumas palavras para a tradução italiana ficar melhor e mais completa no sentido. Na frase “*Atualmente com 30 associados*” achava, por exemplo, mais completa a tradução “*Composta attualmente da 30 associati*”, porque ficava esteticamente melhor. No que diz respeito à frase “*Evaristo Silva produz peças em cerâmica há mais de 20 anos, não só com um propósito decorativo mas também utilitário*” se não tivesse adicionado algumas palavras para completar a frase, o sentido não seria estado claro, porque na tradução literal italiana (“*Evaristo Silva produce da 20 anni oggetti in ceramica non solo con una funzione ornamentale, ma anche pratica*”) o sujeito parecia o artesano e não as peças em cerâmica. Portanto, achei a tradução “*Evaristo Silva produce da 20 anni oggetti in ceramica che non hanno solo una funzione ornamentale, ma anche pratica*” mais clara.

Enfim, por vezes tinha de “parafrasear” a frase, pois uma tradução literal não era completa, não tinha sentido ou não ficava esteticamente bem na língua de chegada. Portanto, na frase italiana, as palavras da frase portuguesa mudaram de função. Por exemplo, no que diz respeito a “*o saber fazer do sal tradicional*”, achei a frase um pouco informal e inusual para traduzir literalmente em italiano, portanto, considerei melhor parafraseá-la de maneira mais formal e escrever “*la tecnica di produzione del sale tradizionale*”. Tive também de modificar a frase “*navegação pesqueira, comercial e de turismo*”, porque a expressão “*navigazione peschiera*” não existe. Portanto, para exprimir o sentido de maneira mais clara e reproduzir a frase esteticamente melhor, fiz uma paráfrase da frase portuguesa, mudei a função das palavras, e o

resultado foi “*navigazione legata alla pesca, al commercio e al turismo*”. Em relação à frase “*pintada com um miosótis*”, o sentido em italiano não era muito claro. Por isso, adicionei algumas palavras para a tradução italiana ficar mais clara e mudei a função de alguns termos. O resultado foi “*decorata con un nontiscordardimé dipinto*”.

CAPÍTULO 4

4. Análise sociológica da tradução

Neste capítulo vou apresentar o artesanato da Ria de Aveiro e o da Romanha, porque são muito parecidos. Embora estas áreas fiquem muito longe umas das outras, ambas têm um artesanato ligado aos tecidos, à produção de sal, à criação de miniaturas de barcos típicos ou de peças em conchas, à produção e à decoração da cerâmica e à construção de barcos típicos. Todas estas formas de arte, tão nobres e antigas, tentam preservar as tradições eliminadas pela vida moderna, que se renovam continuamente, mas não perdem contacto com o passado. O artesanato expressa a alma de um povo e é ainda ligado aos métodos de produção antigos, que são mais lentos, mas cuidam maiormente da qualidade e da beleza do produto. Mas, infelizmente:

Em tempos de massificação, de produção indistinta, onde cada característica particular e original arrisca de ser devorada pela exigência de produzir a baixo custo e em grandes quantidades, os produtos manuais criativos e típicos – cada vez mais raros e, por isso, muito procurados e apreciados – arriscam o pior dos males: o plágio para o utilizo industrial, a imitação banal, a vulgarização em infinitas cópias indistintas ou também a contrafação mesma, vendida como original ⁴

Através desta tese queria, portanto, dar importância a este assunto, através da apresentação dos vários tipos de artesanato da Ria de Aveiro e da Romanha e da comparação entre eles. Desta maneira, queria, sobretudo, enfatizar o trabalho dos artesãos, que ainda hoje utilizam os métodos originais de produção, usando, por exemplo, ferramentas muito antigas transmitidas de gerações em gerações, ou seguindo técnicas de trabalho ancestrais. A coisa mais importante a dizer é que, com certeza, a presença do mar influenciou cada âmbito da vida das populações destas duas áreas. Por isso, o artesanato reflete a presença deste elemento fundamental, que condicionou muito a vida destas populações.

⁴ <http://www.teleromagnole.com/index1.htm> - “In tempi di massificazione, di produzione indistinta, dove ogni caratteristica peculiare e originale rischia di essere divorata dall'esigenza di produrre a basso costo ed in grandi quantità, i prodotti della manualità creativa e della tipicità - sempre più rari e per questo ricercati ed apprezzati - rischiano il peggiore dei mali: il plagio ad uso industriale, l'imitazione pedissequa, la vulgarizzazione in infinite copie indistinte o addirittura la contraffazione vera e propria contrabbandata per originale.” (Trad. Laura Ghelfi)

4.1. Salinas

4.1.1 As salinas de Aveiro

As salinas de Aveiro são situadas ao noroeste da cidade. Embora hoje em dia permaneçam apenas algumas em atividade, no passado, Aveiro era o distrito mais rico de salinas, e exportava sal há mais de mil anos. Embora sejam um habitat artificial, estes lugares permitem um grande equilíbrio entre a atividade económica e a preservação da natureza, porque hospedam um grande número de espécies animais protegidas. Aqui, a flora e a fauna



Fig. 1 – *Salinas de Aveiro*

(imagem extraída da Internet)

coexistem num verdadeiro paraíso natural. A marinha da Ilha dos Puxadoiros é a única salina que continua a produzir o sal segundo os métodos tradicionais. O processo da extração do sal é totalmente artesanal e tem lugar no verão, até setembro ou outubro, utilizando métodos muito antigos e alfaias seculares. O sal marinho tradicional é recolhido a mão pelos marnotos, pessoas que conhecem a arte de transformar a água em minúsculas pedras de sal e que vivem exclusivamente desta atividade.

Trata-se de um processo totalmente natural, porque envolve somente a água do mar, o vento, a energia solar e o trabalho do homem, que é completamente manual. O sal produzido aqui é completo do ponto de vista nutricional, porque não tem nenhum aditivo químico.

4.1.2 As salinas de Cervia

A cidade de Cervia situa-se no litoral Adriático, na província de Ravena, e faz fronteira com Ravena no norte, Cesena no oeste e Cesenatico no sul. É uma das localidades marítimas mais famosas da Romanha, porque é uma cidade dinâmica, rica em natureza e com um grande passado prestigioso. De facto, é uma cidade que tem origens muito antigas e é também chamada “a cidade do sal”, porque há salinas importantes a nível nacional e internacional.

De origem etrusca, as salinas de Cervia têm uma superfície de 827 hectares. São as salinas que se situam mais no norte da Itália, e são umas das mais importantes da Europa. Antigamente, havia 154 pequenas salinas, cada uma gerida por uma família, mas hoje em dia foram juntadas em grandes bacias. Aqui, a recolha do sal é industrial, mas na pequena Salina “Camillone”, a única salina que tem as características originais das antigas, a recolha do sal permanece artesanal. Tem lugar de junho até setembro, e prevê o utilizo dos procedimentos tradicionais e as antigas alfaias de madeira. O trabalho da recolha do sal é muito duro e cansativo, e é feito integralmente a mão pelo homem. A Salina “Camillone”, é uma espécie de museu a céu aberto, e tem finalidades turísticas, culturais e didáticas, além da produção artesanal de sal. As salinas de Cervia são também uma reserva natural, e hospedam muitas espécies de animais protegidas, como os flamengos, as melgas, e outros. Graças ao trabalho manual dos marnotos, o sal de Cervia é integral, porque mantém todas as suas características originais, e é “doce”, porque não tem todos os elementos que o tornam amargo. Para além disso, é totalmente natural, porque não tem nenhum aditivo químico, e tem propriedades terapêuticas. Desde 2004, graças à sua grande qualidade, o sal “doce” de Cervia é protegido pelo Movimento Slow Food, uma organização que mira à promoção da comida de qualidade e natural.



Fig. 2 – Salina Camillone

(imagem extraída da Internet)

4.2 Modelismo náutico

4.2.1 O modelismo náutico de Ílhavo e de Gafanha de Nazaré

Situado na Ria de Aveiro, o Município de Ílhavo é limitado a norte e nordeste pelo Município de Aveiro e no sul por Vagos, e inclui duas cidades: Ílhavo e Gafanha de Nazaré. Com cinco quilómetros de costa e atravessado por três canais da Ria, é também conhecido pelas suas Praias da Barra e da Costa Nova, e, então, pelo Farol da Barra, e as coloridas habitações às riscas da Costa Nova, muitas vezes representados no artesanato local.

A arte do modelismo naval é muito típica da região de Aveiro, mas em particular dos habitantes das cidades de Ílhavo e de Gafanha da Nazaré. Há diversos artesãos dedicados à arte das miniaturas, e, em especial, das miniaturas de moliceiros, os barcos típicos da Ria,



Fig. 3 – *Miniatura de barco Moliceiro*
(imagem extraída da Internet)

utilizados antigamente na apanha do moliço para a fertilização dos campos. Representam-se também saleiros (utilizados pelo transporte do sal), barcos mercantis, embarcações da pesca Xávega (puxados por bois e utilizados para pescar a sardinha e o carapau) e veleiros da pesca do bacalhau. Baseado em pesquisas e estudos aprofundados da arquitetura naval, este ofício exige um trabalho minucioso e muito focado nos particulares e na pesquisa.

Entre os exemplos de miniaturas de barcos típicos há também os barcos engarrafados, feitos através de um trabalho minucioso. O material mais utilizado é a madeira, especialmente a de pino, mas usam-se também outros materiais, como a cortiça ou a cerâmica. As ferramentas usadas para criar estas obras de arte, tão precisas e elegantes, são as mais tradicionais e antigas. Quando o barco estiver pronto, o artesão pinta-o com cores para que fique mais bonito. A construção de um barco em miniatura pode demorar poucos ou muitos dias, porque tudo depende do artesão e da minuciosidade do seu trabalho. Muitos artesãos de barcos aprenderam a construí-los sozinhos, por paixão ou porque durante a vida foram, por exemplo, pescadores, e têm muita experiência neste âmbito. Esta atividade requer uma grande sabedoria, que só as pessoas que viveram toda a vida em contacto com o mar possuem.

4.2.2 O modelismo náutico de Cervia e Bellaria Igea Marina

A Municipalidade de Bellaria Igea Marina está situada na província de Rimini, entre Cesenatico, no norte, Cesena no oeste, e Rimini no sul. Inclui duas cidades: as de Bellaria e de Igea Marina. Apesar de serem cidades pequeninas, desde o início do século XX têm sido umas das mais importantes metas de turismo marítimo do litoral Adriático da Romanha.

Aqui e em Cervia, há muitos espertos artesãos de barcos em miniatura, que, através das suas criações, contam a história da vida no mar Adriático e exprimem a cultura e as tradições das



Fig. 4 – *Miniatura de barco Trabaccolo*
(imagem extraída da Internet)

pessoas que, desde sempre, viveram, amaram e respiraram o mar: os pescadores. De facto, eles são os protagonistas de um trabalho duro, cansativo e perigoso e fizeram a história do litoral Adriático. As miniaturas mais representadas na Romanha são as históricas embarcações da tradição adriática: o bragozzo, o trabaccolo, a lancia, a paranza e a battana, que são quase todos barcos de pesca. No passado, a navegação era caracterizada pelas velas e, de facto, todas estas embarcações tradicionais têm as típicas velas “al terzo”, velas coloridas com

formas de trapézio. As reproduções destes barcos são sobretudo feitos de madeira, mas podem ser também de ferro, de cortiça ou de outros materiais e, no fim, são pintadas com as cores típicas dos barcos tradicionais. Como a maior parte dos artesãos foi carpinteiro ou pescador, viveu desde sempre a contacto com o mar e os barcos e, por esta razão, todos têm um conhecimento imenso dos barcos e de todas as características deles. Apesar desta importante e necessária sabedoria, este trabalho é sempre antecipado por uma pesquisa muito minuciosa, feita de medidas de barcos reais e de estudos aprofundados. Em geral, a coisa que acomuna todos os artesãos romanholos de miniaturas de barcos tradicionais é a paixão pelo mar e pelos barcos, mas sobretudo a vontade de contar uma história e fazer reviver um passado que agora está a desaparecer.

4.3 Barcos tradicionais

4.3.1 Os barcos tradicionais de Aveiro

O *moliceiro* é a embarcação típica da Ria de Aveiro. Antigamente era utilizado para a apanha do moliço, que servia de fertilizante pelos campos, mas hoje tem principalmente fins turísticos, porque o moliço foi progressivamente substituído por fertilizantes químicos. Feitos de madeira de pinho, estes barcos levam mais ou menos 25 dias para ser construídos, e requerem o trabalho de 2 pessoas. A construção dos *moliceiros* é um ofício tradicional que existe só na região da Ria de Aveiro, e é uma profissão tão tradicional e antiga, que é

hereditária, e há famílias de construtores que se sucedem desde séculos. Entre os barcos típicos da região, o *moliceiro* é o mais elegante, porque tem bordas baixas (para facilitar o carregamento do moliço), e uma proa e uma ré de formas harmoniosas, que normalmente estão decoradas com pinturas coloridas, que contam ou ridicularizam situações de todos os dias. O comprimento total é de cerca 15 metros, e a largura é de 2,50 metros. O fundo é plano, porque facilita a navegação pela água da Ria e dos seus canais, que é pouco profunda e tem muitos bancos de areias e vegetação no fundo. Os meios de propulsão deste barco são: a vela, uma vara de pinho de 4 ou 6 metros, ou a sirga, um cabo muito espesso. No que diz respeito as decorações, a parte mais bonita do barco é a proa, porque é pintada com representações religiosas e históricas, assuntos de trabalho e da vida diária, ou pinturas de natureza erótica. Todas estas pinturas são muito bem-feitas e são exemplos de sabedoria popular. A decoração do barco *moliceiro* é faustosa, colorida, comunicativa e conta uma história. As cores empregadas na composição destes painéis são as que mais capturam a atenção: o azul, o amarelo, o verde, o vermelho, o preto e o branco. No centro do painel há quase sempre um monarca ou uma figura com flores. Na parte central do barco, há sempre uma legenda, relacionada, ou não, com o motivo desenhado na proa, ou o nome do construtor do barco, o lugar e a data de construção. Os *moliceiros* parecem Gôndolas venezianas, mas em realidade são barcos de trabalho, e distinguem-se da harmonia da Ria graças às suas cores vistosas.



Fig. 5 – Barco Moliceiro

(imagem extraída da Internet)



Fig. 6 – Detalhes da proa do barco Moliceiro

(imagem extraída da Internet)

4.3.2 Os barcos tradicionais de Cesenatico

Cesenatico é uma cidade situada ao longo do litoral Adriático, na província de Forlì-Cesena. Fica entre Cervia, no norte, Bellaria Igea Marina, no sul, e Cesena, no oeste. Tem um litoral

de 7km, e por isso, é um importantíssimo centro de turismo marítimo da Romanha. Antes da chegada do turismo, a atividade económica principal era a pesca, então, em Cesenatico, os testemunhos históricos das tradições marinheiras entrelaçam-se com a realidade moderna de um lugar turístico. O símbolo moderno da cidade é um imponente e grande arranha-céu, mas o verdadeiro símbolo de Cesenatico é o canal central, que atravessa a cidade. Este canal divide a cidade em duas partes, e hospeda os barcos históricos tradicionais do Museu da Marinharia. Este museu conta a história da cidade, dos barcos tradicionais da Romanha, das atividades marítimas do passado, e faz reviver a cultura do mar, feita de tradições, símbolos, linguagens e superstições.

Os principais barcos típicos das costas romanholas são, entre outros, o trabaccolo, o bragozzo e a battana. O *trabaccolo* é um barco muito robusto, que era utilizado para a pesca e para transportar mercadoria. Mede entre 12 a mais de 20 metros de comprimento e a proa tem uma forma redonda e particular, e normalmente é muito decorado e pintado de cores claras. O *bragozzo* é um tipo de barco de 12 a 18 metros de comprimento, que tem uma estrutura muito resistente, um fundo plano, que permite a navegação nas áreas onde a água é menos profunda, e dois mastros (o anterior é muito mais curto e inclinado para a frente). O casco, sempre de cor preta, tem muitas decorações na proa. Este barco era utilizado pela pesca e para puxar as redes. A *battana* é a menor entre as embarcações tradicionais, mas é a mais difusa porque é económica, de fácil construção e é muito versátil. O seu fundo plano permite-lhe chegar até a praia, e tem só um mastro. Pintadas de cores vistosas, são muito decoradas, e eram utilizadas para a pesca, como barcos de apoio, mas tinham também outras funções.



Fig. 6 – Barco Trabaccolo

(imagem extraída da Internet)



Fig. 7 – Barco Bragozzo

(imagem extraída da Internet)



Fig. 8 – Barco Battana

(imagem extraída da Internet)

Por milhares de anos, as embarcações eram construídas com materiais muito simples: madeira, ferro e fibras vegetais. O ofício do carpinteiro era transmitido de pais para filhos. Todos os barcos tinham as velas “al terzo”, tipos de velas de forma trapezoidal, pintadas com cores muito vivazes e decoradas com os brasões das famílias dos pescadores ou com outros símbolos. Cada família tinha o seu próprio símbolo, e estas velas tinham uma função comunicativa, porque permitiam aos barcos de ser reconhecidos desde distancias muito grandes. A marinharia tradicional herdou costumes muito antigos, como o de pôr grandes olhos em relevo na proa que, antigamente, tinham a função de permitir ao barco de “ver mais longe e ver o que o olho do homem não conseguia ver”. Ao passar do tempo, esta função simbólica perdeu-se e estes elementos tornaram-se em só uma decoração. Outras decorações dos barcos eram os elementos floreares pintados na proa e na popa, e alguns símbolos Cristianos, como os anjos, pintados na proa.



Fig. 9 – Detalhe dos “olhos” dos barcos

(imagem extraída da Internet)

4.4 Cerâmica

4.4.1 As peças de cerâmica e os azulejos de Ovar

Embora os tipos de artesanato na Ria de Aveiro sejam muito diferentes, a arte tradicional mais representativa e de melhor qualidade é a cerâmica. É trabalhada nas mais diversas formas, como os objetos de decoração (pequenas estátuas, miniaturas de barcos, ímanes, reproduções das casas às riscas da Costa nova ou do farol da Barra, etc.), ou os objetos de todos os dias (pratos, travessas, saleiros, jarras, etc.), que são todos pintados a mão com elementos naturais (água, terra, ar, peixes, aves e flores), ou decorativos. A cerâmica artesanal da Ria de Aveiro é das mais antigas de Portugal, e a sua forma mais importante é a azulejaria.

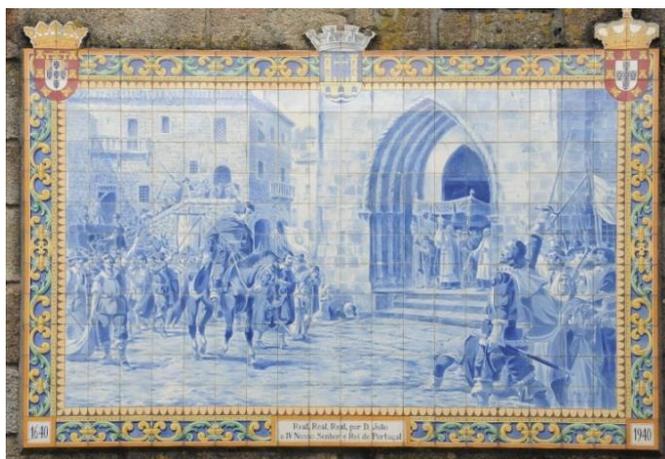


Fig. 10 – Azulejos

(imagem extraída da Internet)

Esta arte tem uma tradição multissecular e, por isso, traduz perfeitamente a forma de vida dos habitantes da região e, nas suas cores, expressa totalmente a sua alma. Os *azulejos* são peças de cerâmica de forma quadrada, brilhantes e policromáticas, geralmente azuis e brancas, que representam motivos vários, como episódios históricos, situações do dia-a-dia, paisagens, iconografia religiosa, motivos geométricos ou florais, etc. Esta forma de arte de origem árabe era utilizada principalmente em ambientes fechados de palácios e igrejas, mas eram também aplicados nas fachadas de muitos prédios públicos, igrejas e, hoje, também casas. Os *azulejos* são considerados o símbolo da arquitetura portuguesa, e mostram o conjunto do imaginário do povo português.

A cidade de Ovar é considerada um verdadeiro museu do *azulejo* a céu aberto. Situado no distrito de Aveiro, a cerca de 40 km das cidades do Porto e de Aveiro, o Município faz fronteira com o Município de Espinho a norte, com Oliveira de Azeméis a este, e com Estarreja e Murtosa a sul, e tem cerca de 15km de litoral. No Concelho de Ovar há a Igreja da Válega, que está revestida, na sua fachada da frente e no seu interior, por um enorme painel de azulejos que conta alguns episódios da vida de Cristo. Também muitos outros prédios em Ovar, históricos ou não, são revestidos por azulejos com motivos florais, que são utilizados como componente decorativa da arquitetura e que são produzidos em maior parte em Aveiro.



Fig. 11 – Igreja da Válega

(imagem extraída da Internet)

4.4.2 A cerâmica de Faenza

Faenza, uma cidade de origem romana, fica ao longo da Via Emília. Situa-se perto dos Apeninos, na província de Ravena, entre Ímola e Forlì. É muito rica em monumentos, igrejas e museus, entre os quais o Museu Internacional da Cerâmica, e o centro histórico é muito antigo. É uma cidade conhecida no mundo inteiro pela sua produção de objetos em cerâmica

de grande qualidade e beleza, a tal ponto que o seu nome tornou-se num sinónimo da cerâmica maiólica em muitas línguas europeias, entre as quais o francês (*faïence*), o inglês (*faience*) e o português (*faiança*).

A cerâmica de Faenza é chamada maiólica, ou seja um tipo de cerâmica dotado de um



Fig. 12 – Peças de cerâmica de Faenza
(imagem extraída da Internet)

revestimento vidroso opaco à base de esmalte estanífero, que confere à superfície uma cor branca. A cerâmica de Faenza orgulha-se de uma tradição plurissecular e de uma importância no mundo inteiro. De facto, os seus produtos cerâmicos são exportados em muitos países estrangeiros, porque são expressão de técnicas artesanais antiquíssimas e muito prezadas. A cidade tem um terreno rico em argila e fica numa posição geográfica muito estratégica e, por isso, tornou-se num centro cerâmico de grande importância deste a Idade

Media. O verdadeiro lugar onde são transmitidos os segredos, as técnicas e as decorações desta arte, são os ateliês, nos quais, até hoje, sobrevivem e são reinventados continuamente o espírito, a criatividade e a técnica desta arte, antiquíssima e moderna no mesmo tempo. Nos ateliês, os artesãos criam objetos decorativos ou objetos de todos os dias, como pratos, vasos, jarros, etc. respeitando todavia as regras tradicionais, revisitando antigas decorações e utilizando a técnica tradicional da maiólica pintada a mão com o pincel. Entre as decorações mais comuns há fantasias geométricas, figuras de animais ou de homens, e as cores mais utilizadas são o verde, o castanho e, sobretudo, o azul-cobalto no fundo branco.

É ainda grande o grupo dos ceramistas que decidiram representar a continuidade da tradição [...] e cumprem a difícil missão de guardar a integridade da qualidade da produção deles, que é sempre rigorosamente manual. Graças ao constante empenho, Faenza pode continuar a ser e a propor-se ao mundo intero como a capital da cerâmica.⁵

⁵ Assessorato al Turismo della Provincia di Ravenna, Camera di Commercio della Provincia di Ravenna, *Fatto a mano. Maestri e luoghi dell'artigianato artistico e tipico della provincia di Ravenna*, Ravenna, Assessorato al Turismo della Provincia di Ravenna, Camera di Commercio della Provincia di Ravenna, gennaio 2004, p. 50 – “È ancora folto il gruppo di ceramisti che hanno scelto di rappresentare la continuità della tradizione [...] e assolvono il non facile compito di mantenere integra la qualità della loro produzione, sempre rigorosamente manuale. Grazie al loro costante impegno Faenza può continuare a proporsi al mondo come capitale della ceramica.” (Trad. Laura Ghelfi)

4.5 As obras em conchas

4.5.1 As obras em conchas da Ria de Aveiro

As obras em conchas sempre foram uma atividade que caracteriza as populações que vivem em localidades marítimas. Na Ria de Aveiro, os trabalhos em conchas são muitos e variados, porque, como é uma área que fica perto do mar, as conchas são objetos naturais muito comuns, que se podem encontrar em todo o lado na praia ou na Ria. Como são elegantes e muito bonitas, muitos artesãos decidiram criar obras em conchas, pintando-as ou colando-as para reproduzir animais, pessoas, estatuetas, realizar miniaturas de casas ou prédios, ou decorar objetos. Muitas vezes, os artesãos utilizam-nas para criar acessórios domésticos e



Fig. 13 – *Concha pintada a mão*
(imagem extraída da Internet)

personais, como objetos decorativos para a casa, caixas, caixinhas, candeeiros, velas, ou bijuteria e outros, mas também, objetos religiosos, como presépios. Às vezes, são pintadas a mão e os temas mais representados são as paisagens, a vida de mar dos pescadores e a natureza em geral. Muitas vezes os artesãos de objetos em conchas têm uma formação artística e começaram a fazer trabalhos em conchas como passatempo.

4.5.2 As obras em conchas da Romanha (Riccione e Bellaria Igea Marina)

A cidade de Riccione está situada na província de Rimini ao longo da Via Emília, e é a municipalidade mais populosa da província. Fica na parte sudeste da região, ao longo do litoral Adriático, entre Rimini no norte e Cattolica no sul. É uma localidade turística muito importante desde o início do século XX, porque muitos aristocráticos e a família de Mussolini escolheram-na como meta para as férias. É uma das localidades marítimas mais importantes e mais famosas da Riviera Romanhola, porque é uma cidade muito dinâmica e ativa, e é apreciada sobretudo pelos jovens.



Fig. 14 – *Obras em conchas de Riccione*
(imagem extraída da Internet)

Nos anos 50, quando começou o turismo marítimo de massa no litoral Adriático, alguns artesãos, sobretudo nas localidades mais famosas como Riccione, começaram a transformar os elementos do mar em pequenos e simpáticos souvenirs em conchas ou estrelas-do-mar. Hoje, nas áreas litorais da Romanha, há muitos artistas que produzem objetos em conchas e lembranças para os turistas, para que lembrem o mar e o céu romanholos ao voltarem para casa. Realizam-se objetos religiosos, abajures, objetos de decoração pela casa, estatuetas, imãs, miniaturas de barcos, composições marítimas, figuras marinhas, bijutaria, cofres de tesouro, quadros, etc., que são muitas vezes

enriquecidos por elementos cerâmicos, de marfim ou de coral. As conchas são elementos tão fascinantes pelas populações da Romanha que, há muitos anos, um homem de Bellaria Igea Marina decidiu revestir as partes exteriores da sua casa com 12.000 conchas de diferentes tipos. Por isso, este lugar é conhecido como a “casa das conchas”.

4.6 Tecelagem, trapologia e tecidos estampados

4.6.1 A tecelagem e a trapologia da Ria de Aveiro

A tecelagem artesanal é uma das formas mais antigas de artesanato, que consiste numa atividade manual que se dedica ao fabrico de tecidos, e que revela maiormente o carisma, a criatividade e a cultura de um povo. As artes e os ofícios têxteis são uma parte importante da vida da Ria de Aveiro desde muito tempo, e consistem numa herança cultural fundamental desta terra, porque refletem a essência da sua alma. De facto, a tecelagem artesanal é uma das artes tradicionais de Portugal, e é considerada uma nobre atividade artesanal, por ser muito antiga, elaborada e de qualidade. Como nos tempos antigos, ainda hoje em dia a tecelagem artesanal é feita em casa pelas mulheres, que tecem o dia todo e fazem um trabalho muito complicado, que requer uma grande paciência e habilidade. Utilizam-se os materiais mais variados, como a lã, o algodão, o linho, o feltro, etc. e produzem-se as peças mais diferentes, como mantas de trapos, cobertores de cama, tapeçaria, tapetes, colchas e diversos tipos de

sacos. Estes são todos trabalhos lindíssimos e minuciosos que requerem alguns dias para ser produzidos e precisam de paciência, técnica, criatividade, experiência, gosto e, sobretudo, paixão. Muitos artesãos desta área não têm uma formação, mas aprenderam de amigos, vizinhos de casa ou familiares. Utilizam instrumentos tradicionais muito antigos e rudimentares, que fazem parte do património artístico e cultural de Portugal, como tea res de madeira de castanho, rocas, fusos, tesouras, que foram transmitidos de gerações em gerações. Todos estes produtos são importantíssimos porque fazem parte da cultura do povo da Ria de Aveiro. Um outro tipo de artesanato típico da Ria de Aveiro é a trapologia. Este tipo de trabalho, conhecido internacionalmente como "*patchwork*", é a arte de reutilizar tecidos, porque utiliza pedaços e restos de roupa inutilizados, cortados em formas geométricas, que são cosidos uns aos outros à mão, dando forma a muitos objetos, como tapetes, mantas, malas, bonecos, porta-moedas, brinquedos, sacos, panos, etc. Como a tecelagem, este trabalho exige muita paciência, espírito criativo e sensibilidade na união dos vários quadradinhos de tecido, e cada objeto precisa de muitas horas para ser confeccionado. Na trapologia tradicional, utilizavam-se teares manuais e agulhas de tricotar, mas na trapologia contemporânea, pelo contrário, os artesãos utilizam máquinas apenas para tornar mais cómodo o seu trabalho. Os velhos princípios inspiradores desta arte, ou seja a reciclagem de velhos tecidos, a paciência e a atenção, ainda permanecem.



Fig. 15 – Exemplos de trabalhos em trapologia

(imagem extraída da Internet)

4.6.2 Os tecidos estampados da Romanha

Na Romanha existe o artesanato dos tecidos estampados a mão. Trata-se de uma tradição romanhola que nasceu como arte pobre, no século XVIII, para decorar os bois com cobertores ricamente decorados durante as festas das aldeias. O tema principal destas decorações era Santo Antão do Deserto, o padroeiro dos animais, junto com muitas elementos geométricos, floreadis e vegetais. O material mais utilizado para decorar os cobertores era a ferrugem, mas eram utilizadas também cores naturais. Sucessivamente, a técnica das impressões utilizando a ferrugem foi utilizada também para adornar as casas com toalhas, cortinas, colchas, aventais e outros objetos de uso quotidiano. As técnicas dos artesãos, bem como as ferramentas

utilizadas para imprimir os tecidos com a ferrugem são os mesmos desde sempre, porque esta arte foi transmitida de gerações em gerações. Os moldes, feitos de madeira de pereiro,



Fig 16 – *Exemplos de tecidos estampados da Romanha*

(imagem extraída da Internet)

cerejeira ou noqueira, são todos entalhados a mão, e representam o património de cada oficina de impressões. Sobre os moldes é aplicada uma massa mineral colorida ou a típica ferrugem, cuja massa é ainda hoje preparada utilizando farinha, vinagre e sulfato de ferro. Para fazer uma impressão, o artesão põe a cor sobre o molde, o apoia sobre o tecido, o aperta com o braço e o bate com o *mazzuolo*, uma espécie de martelo de madeira que pesa 4/5kg, até que o desenho do molde se imprima no tecido. O tecido é feito de fibras naturais, como linho ou cânhamo. Logo, os tecidos são imersos em água e soda cáustica, para fixar a tinta, lavados e passados a ferro. Estes tecidos imprimidos são grandes exemplos de beleza, originalidade, graça, elegância e fascínio. Os temas mais representados são os elementos da

natureza (flores, animais, frutos, folhas, etc.), elementos das tradições da vida dos campos, decorações florais ou geométricas, figuras da simbologia Cristiana e elementos marítimos, que são mais recentes, porque ligados ao turismo de massa do litoral Adriático.

CONCLUSÕES

Com esta dissertação, quis concentrar a atenção sobre as semelhanças e as diferenças entre o artesanato da Romanha e o da Ria de Aveiro, após ter introduzido as características gerais destes dois territórios, traduzido um panfleto em português para o italiano e feito um comentário sobre as dificuldades que encontrei na tradução.

Podemos ver que embora a Romanha e a Ria de Aveiro fiquem muito longe uma das outras, são muito semelhantes do ponto de vista do território, da população e da cultura. Depois desta análise aprofundada dos artesanatos, posso afirmar que os dois são tão semelhantes que pode parecer que pertençam ao mesmo lugar, embora cada um mantenha as suas características distintivas.

Escrever esta tese foi um grande desafio para mim, porque fiz muitas coisas que nunca tinha feito antes, como traduzir algo do português para o italiano e fazer um comentário pormenorizado sobre a tradução. Foi também um grande trabalho porque tinha de fazer uma grande pesquisa de informações para fazer a comparação entre os territórios e os artesanatos, mas foi um imenso prazer, porque me permitiu conhecer a fundo as duas realidades que descrevi e sensibilizar-me mais sobre o mundo do artesanato e a situação dos artesãos no mundo moderno. O desafio maior foi aquele de escrever uma tese inteira em português e de traduzir todas as informações em italiano para o português, mas conseguir a fazer isto foi uma satisfação imensa.

Este trabalho foi uma experiência muito estimulante, que me enriqueceu muito do ponto de vista didático e pessoal, e aumentou ainda mais a minha paixão pela língua e pela cultura portuguesas.

Esta tese foi redigida segundo as regras em vigor do Novo Acordo Ortográfico.

BIBLIOGRAFÍA

Livros

- Assessorato al Turismo della Provincia di Ravenna, Camera di Commercio della Provincia di Ravenna, *Fatto a mano. Maestri e luoghi dell'artigianato artistico e tipico della provincia di Ravenna.*, Ravenna, Assessorato al Turismo della Provincia di Ravenna, Camera di Commercio della Provincia di Ravenna, gennaio 2004
- Commissione Regionale per l'Artigianato dell'Emilia Romagna, *Artigianato artistico tradizionale: Emilia Romagna*, Bologna, Commissione regionale per l'artigianato, 1982
- CNA Associazione Provinciale Forlì-Cesena, Confartigianato Forlì, Confartigianato Sistema Cesena, *Mestieri d'arte. Percorsi dell'artigianato artistico e tipico. Reportage dalla provincia di Forlì-Cesena*, Bertinoro (FC), CNA Associazione Provinciale Forlì-Cesena, Confartigianato Forlì, Confartigianato Sistema Cesena
- Giordani, E., *Tele stampate a mano. Una grande tradizione romagnola*, Cesena, Associazione stampatori tele romagnole, CNA, Confartigianato di Forlì-Cesena
- Escola preparatória João Afonso de Aveiro, Escola preparatória de S. João da Madeira, *Artes e tradições da região de Aveiro*, Lisboa, Terra Livre, 1984
- Mazzotti, N. Mietti, P. Papi, *I luoghi della pesca in Emilia Romagna*, Bologna, Regione Emilia-Romagna Assessorato Turismo Commercio
- Meldini P., Milantoni G., Nicolini S., Pascucci S., Pedrocco G., *Decorare ad arte. Tele stampate in Romagna*, Ravenna, Essegi, 1995
- Michelin, *La guida verde. Portogallo*, Francia, Michelin, marzo 2013
- Touring Club Italiano, *Guida d'Italia. Emilia Romagna*, quinta edizione, Milano, Centro Grafico Linate, 1971

Dicionários

- Ferreira, A.C. Costa da Silva, *Portoghese compatto. Dizionario Portoghese-Italiano/Italiano-Português*, Bologna, Zanichelli, 2011
- Mea G., *O dicionário português*, seconda edizione, Porto, Porto Editora, Bologna, Zanichelli, 2000-2003

SITOGRAFÍA

- <http://www.aaabarrica.net>
- http://www.archive-pt-2012.com/pt/c/2012-07-21_183462_17/C-226-mara-municipal-de-Aveiro-P-225-gina-de-entrada/
- <http://www.clubnauticoriccione.it/la-mariegola-delle-vele-al-terzo-e-delle-barche-da-lavoro-delle-romagne/>
- http://www.cm-aveiro.pt/www/templates/TabTemplate.aspx?id_class=3272&TM=3272
- <http://www.cm-ilhavo.pt>
- <https://www.cm-ovar.pt/>
- <http://www.comune.faenza.ra.it/Citta>
- <http://www.comune.riccione.rn.it/Engine/RAServePG.php/P/28451RIC0316/T/Vivere-e-conoscere-la-citta-di-Riccione>
- <http://www.emiliaromagnaterme.it>
- <http://www.emiliaromagnaturismo.it>
- <http://www.europacittadini.it/index.php?it/175/storia-del-gemellaggio>
- www.ilmarenelcassetto.it
- <http://ferreiralopesferreira.pai.pt>
- <http://www.lavecchiafaenza.it/la-nostra-storia/storia-della-ceramica-faentina>
- <http://www.prof2000.pt/users/avcultur/diamdias/moliceiros20.htm>
- <http://www.prolocofaenza.it/it/la-ceramica/storia-della-ceramica>
- http://www.regione.emilia-romagna.it/agenzia-di-informazione-e-comunicazione/archivio-comunicati-stampa/@@comunicatodettaglio_view?codComunicato=22348
- <http://www.riadeaveiro.pt>
- <http://www.riminibeach.it/bellaria-igea-marina>
- <http://www.saldosol.pt>
- <http://www.salinadicervia.it>
- <http://www.teleromagnole.com/>
- <http://www.termasdeportugal.pt>
- <http://www.terredifaenza.it/>
- <http://tradicaoportuguesa.pt/artesanato/ceramica-tradicional-portuguesa/azulejos-portugueses/>

- <http://www.turismo.comunecervia.it>
- <http://www.turismodocentro.pt>
- <https://www.ua.pt>
- <http://www.visitcentrodeportugal.com.pt>
- http://web.comune.cesenatico.fc.it/mm/mm_sg.html

- <http://www.priberam.pt/DLPO/> - Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
- <http://www.treccani.it/enciclopedia> - Enciclopédia Italiana
- <http://www.infopedia.pt> - Enciclopédia e Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora

AGRADECIMENTOS

Professora Ferreira, obrigada por ter corrigido a minha tese e, sobretudo, por me ter transmitido o amor por Portugal e pela língua e a cultura portuguesas.

Sandra, obrigada por me ter ajudado a escrever algumas frases que não conseguia escrever e obrigada por ser una grande amiga apesar de ficarmos muito longe.

Grazie a Elena Balsamini, la proprietaria della bottega di stampe a ruggine Romagnole “Il Guado”, per essere stata gentilissima e per avermi fornito moltissimo materiale utile per la mia tesi.

Grazie a Jean Philippe e al professor Richard Wright per aver gentilmente corretto i miei abstract in francese e in inglese.

Grazie a tutte le persone che hanno contribuito a rendere il mio Erasmus in Portogallo un'esperienza fantastica, che rimarrà sempre nel mio cuore e che mi ha arricchita enormemente. In particolare, grazie a Valentina che ha avuto la pazienza di accompagnarmi nella ricerca del materiale su cui basare la mia tesi.

Grazie a tutta la mia famiglia, ma in particolare grazie a mia mamma e a mia nonna, che mi aiutano sempre nel momento del bisogno e mi sono sempre vicine, supportandomi e incoraggiandomi in ogni mia scelta.

Grazie alle mie coinquiline Caterina e Sofia, che riescono a sopportarmi tutti i giorni e con cui ho condiviso momenti indimenticabili.

Grazie alle mie amiche Eleonora, Lisa, Greta, Caterina e Elisa per essermi sempre vicine da tantissimi anni e per rendere ogni mio giorno migliore.

Grazie agli Sslmitiani Esauriti, vicini e lontani, per aver passato momenti bellissimi insieme e per aver condiviso le gioie e i dolori di questo ultimo anno, difficile e intenso.

Grazie alla Troupe, che con la sua allegria e spensieratezza ha contribuito ad alleggerire le mie giornate, mi ha dato l'opportunità di conoscere delle persone meravigliose e di fare cose che non credevo di essere capace di fare.